

Economia Brasil

208
Itamar reafirma opção pelo crescimento*Discurso presidencial terá como base o programa econômico preparado pelo ministro Paulo Haddad, que afasta medidas como os choques*

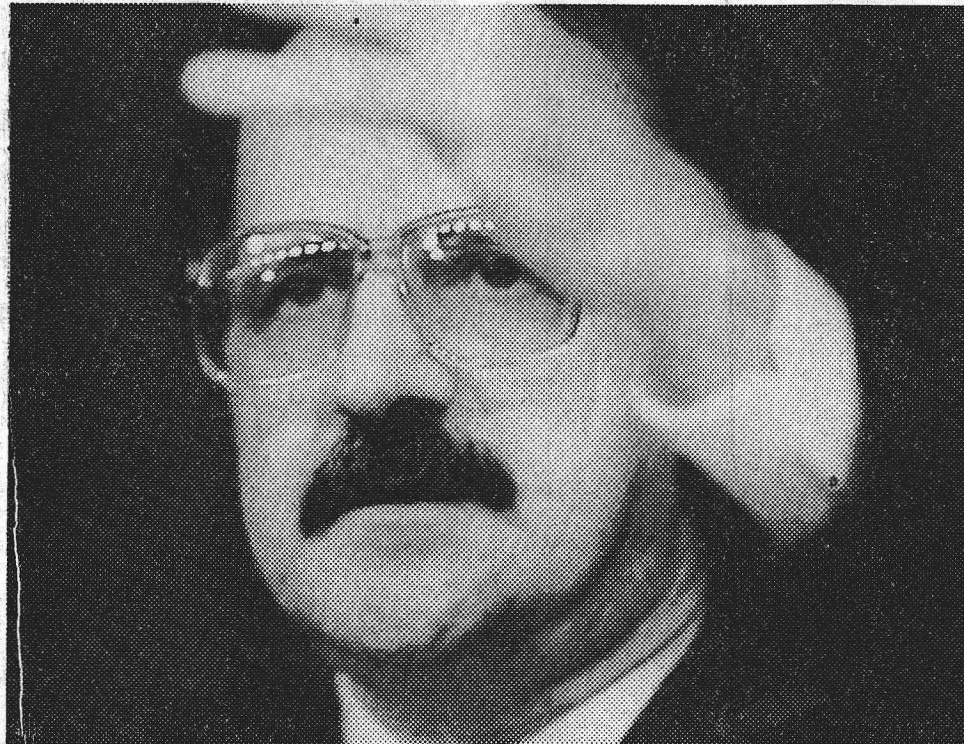
Wilson Pedrosa/AE—20/10/92



BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco faz hoje um pronunciamento à Nação anunciando seu programa de governo para os próximos dois anos. A linha básica do discurso presidencial foi montada a partir do documento elaborado pelo ministro do Planejamento, Paulo Haddad, contendo diretrizes do governo para ações de curto prazo. Itamar Franco reafirmará sua opção de promover o crescimento econômico, ao mesmo tempo em que adotará medidas para controlar a inflação. Os princípios gerais da política econômica serão anunciados hoje pelo presidente Itamar Franco e detalhados, amanhã, pelo ministro Paulo Haddad, que reafirmará a estabilidade das regras econômicas e a renúncia a medidas como congelamento de preços, bloqueio de ativos financeiros e mudanças abruptas nos critérios de correção monetária.

O documento sobre as diretrizes de curto prazo resume em dez pontos as principais ações de governo. A retomada do crescimento econômico será estimulada a partir de uma gradativa redução das taxas de juros. Ao mesmo tempo, o governo lançará mão de um programa para diminuir efeitos da recessão sobre a população de baixa renda. Haddad preparou um conjunto de propostas para garantir a vendagem alimentos a preços reduzidos em regiões de concentração de bolsões de pobreza. Seus assessores ainda detalham os estudos para definir novos estímulos às empresas para a criação de empregos no Norte e Nordeste — por exemplo, a isenção dos encargos sociais e o pagamento de um salário mínimo de referência, ou seja, em valor inferior aos mais de Cr\$ 1,2 milhão que serão pagos a partir de janeiro.

O programa econômico reafirma a necessidade de o Congresso aprovar uma política fiscal que garanta a estabilidade econômica. "Essa reforma constitui um dos principais pilares de sustentação da estratégia do governo para a luta contra a recessão e a inflação", afirma trecho do documento de Paulo Haddad, em que são incluídas a manutenção dos compromissos firmados na renegociação da dívida externa e a continuidade do processo de normalização das relações com a comunidade financeira internacional.

**Detalhamento***Haddad detalha amanhã a nova diretriz econômica: dez pontos resumem as principais ações de curto prazo do governo*

Paulo Haddad pretende avançar nas reformas estruturais da economia, a começar pela negociação com o Congresso da aprovação de projeto de lei que concede autonomia ao Banco Central. Nesse capítulo estão incluídas as ações do governo para eliminar os déficits da Previdência Social e a crescente dívida entre os Estados, municípios, empresas estatais e a União. O ministro do Planejamento e da Fazenda considera reforma estrutural o aperfeiçoamento das regras do programa de privatização, de desregulamentação e abertura comercial, com o objetivo de assegurar o crescimento sustentado da economia.

Um capítulo especial é destinado à política monetária, ou seja, regras que o governo adotará para controlar o volume de dinheiro em circulação na economia. A política monetária será executada de forma a evitar "uma explosão inflacionária e conter turbulências ocasionais", a partir do fortalecimento e ampliação dos instrumentos clássicos (emissão de ti-

tulos). Haddad quer definir com o mercado novas regras para recuperar a coerência entre prazos, preços e riscos das aplicações financeiras e fixar taxas de juros compatíveis com "as necessidades do mercado em geral e do setor produtivo, em particular".

Dívida — Entre as medidas para acelerar as mudanças estruturais necessárias à estabilização da economia estão a proposta para a rolagem das dívidas de Estados e municípios com a União e a reforma da Caixa Econômica Federal (CEF).

"Vamos anunciar um cronograma de medidas que serão adotadas para acelerar as mudanças", disse o ministro Paulo Haddad. "Mas não haverá nada de choques ou coisas do gênero", repetiu. Haddad não quis comentar informações de que deixará o Ministério do Planejamento para assumir o da Fazenda.

"A minha situação no governo é definida pelo presidente Itamar Franco; só ele pode dizer onde vou ficar", desconfiou.

SUAS CONTAS**A nova tabela do IR na fonte de janeiro**

Base de cálculo (Cr\$)	Alíquota %	Parcela a deduzir (Cr\$)
Até 7.412.550,00	Isento	
De 7.412.550,00 até 14.454.473,00	15	1.111.883,00
Acima de 14.454.473,00	25	2.557.330,00

Deduções:

- a) Cr\$ 296.502,00, por dependente.
b) Cr\$ 7.412.550,00, parcela isenta para aposentados com mais de 65 anos que recebam de órgãos públicos.
c) Pensão alimentícia integral.
d) Contribuição previdenciária.

